**Nuno Mangas, presidente do Politécnico de Leiria**

**«O Politécnico de Leiria quer exercer a sua missão na sua plenitude, e por isso quer ter a capacidade legal de conferir doutoramento»**

«Porque queremos exercer a nossa missão na sua plenitude, queremos ter a capacidade legal de outorgar o grau de doutor. Porque temos ambição e queremos ir mais longe, definimos como orientação estratégica a nossa evolução para universidade», afirmou Nuno Mangas, presidente do Politécnico de Leiria, na sessão solene de abertura do ano letivo. «Definimos esta orientação, não para deixarmos a nossa matriz, mas porque queremos poder responder às necessidades da nossa região e do país, e esta é a melhor forma de o servir».

Na cerimónia, realizada pela primeira vez na Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar, em Peniche, Nuno Mangas explicou que «consideramos prioritária a possibilidade da atribuição do grau de doutor para podermos desenvolver projetos de doutoramento em estreita articulação com o mundo do trabalho. Este passo é fundamental para respondermos às necessidades de inovação das nossas empresas, do tecido industrial da região, promovendo o desenvolvimento do país», ressalvando que «devem poder conferir o grau académico de doutor as instituições de ensino superior que, depois de avaliadas, pela Agência para Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) demonstrem ter competências para o fazer».

O responsável destacou os argumentos a favor da evolução da designação da instituição: «somos inovadores na formação e ela tem qualidade; a nossa investigação científica é relevante para a sociedade; temos infraestruturas adequadas à nossa missão e temos pessoas competentes e altamente qualificadas. Somos uma instituição aberta ao exterior, inclusiva, plural e multicultural onde imperam valores como o rigor, a exigência, a partilha e a tolerância». «Além disso, a nível internacional, as instituições de ensino superior designam-se, ou são conhecidas, por universidades, e a aposta estratégica do Politécnico de Leiria na internacionalização, ao nível da formação ou ao nível da investigação, esbarra frequentemente neste obstáculo, que está intimamente ligado à afirmação e reconhecimento social da instituição, no plano nacional, e particularmente, no plano internacional».

Nuno Mangas destacou ainda os outros eixos estratégicos definidos no Plano Estratégico 2020 do Politécnico de Leiria: investimento na qualidade e inovação do ensino, investimento na investigação e inovação ao serviço da sociedade, aposta nos *campi*, recursos e profissionais de excelência, e na internacionalização. Nuno Mangas ressalvou ainda outros dados: «ingressaram no Politécnico de Leiria este ano letivo, em primeira vez, mais de 4.000 novos estudantes, além de mais de 1.000 estudantes internacionais, de 60 nacionalidades diferentes».

Pedro Lourtie, presidente do Conselho Geral do Politécnico de Leiria e orador convidado da sessão solene, cuja oração de sapiência versou sobre “Diversidade no ensino superior: organização, missões e graus académicos”, «uma questão atual: a identificação da limitação do desenvolvimento dos politécnicos baseada na impossibilidade de atribuição de doutoramento».

O professor defende que «a diversidade no ensino superior precisa de ser questionada, não como um fim em si, mas como um instrumento ao serviço do desenvolvimento». «A diversidade é precisa e deve responder às solicitações do país.»

O professor traçou um perfil do ensino superior no estrangeiro, nomeadamente na Europa, onde as instituições politécnicas têm possibilidade de evoluir para universidade e/ou conferir doutoramentos. Já em Portugal, «o disposto no RJIES é, claramente, uma penalização para os politécnicos. Há uma desvalorização do subsistema politécnico face ao universitário, e esta é a raiz de problemas que dificilmente serão ultrapassados apenas pela afirmação de que ambos os subsistemas têm igual dignidade», defendeu.

O único requisito que o IPLeiria não cumpre para ser universidade é não dar doutoramento, mas também não pode dar doutoramentos, porque não é universidade. Têm de ser criada condições para as intuições evoluírem», afirmou Lourtie, concluindo que «a política para o ensino superior tem de ter em conta a necessidade de assegurar que há capacidade nacional de formação para dar resposta às necessidades do desenvolvimento do país, tendo igualmente em conta a procura individual, e a promoção da produção de conhecimento e da prestação de serviços qualificados que contribuam para o desenvolvimento socioeconómico e para a valorização internacional do país».

**Pedro Lourtie professor honoris causa «pelo serviço prestado à sociedade»**

Na sessão de abertura do ano letivo, o Politécnico de Leiria atribuiu o título honorífico de Professor *Honoris Causa* ao Professor Pedro Lourtie. A distinção é, nas palavras de Nuno Mangas, «o reconhecimento do mérito de uma personalidade que dedicou grande parte da sua vida ao ensino superior em Portugal, como professor, como dirigente, como investigador e como decisor político».

«Queremos reconhecer um percurso profissional, o serviço prestado à sociedade, mas sobretudo dizer-lhe que temos muito orgulho e que nos sentimos muito honrados por passar a ser, também, um membro da nossa comunidade académica», disse Nuno Mangas.

**Relações de proximidade para afirmar o Oeste e o Mar**

Na cerimónia que se realizou este ano na ESTM, o presidente do Politécnico de Leiria destacou que este é o «reconhecimento ao Oeste, à cidade de Peniche e ao notável trabalho que tem sido feito por estudantes, investigadores, professores e colaboradores, que fazem da ESTM/IPLeiria e do nosso centro de investigação CETEMARES um exemplo ao nível da formação, investigação e prestação de serviços à comunidade, nas áreas do turismo, das ciências alimentares, da biologia marinha e da biotecnologia.» Jorge Amador, vice-presidente da Câmara Municipal de Peniche, destacou a importância significativa da ESTM para a economia e comunidade locais, além da inerente fixação de ativos no concelho, e da adjacente divulgação do mar e dos recursos naturais da região. Além disso, referiu, «a relação com o Politécnico de Leiria é excelente, e todos ganhamos com isso».

Teve lugar na sessão solene de abertura do ano letivo a tradicional atribuição de bolsas e prémios de mérito: o Prémio IPLeiria – Mérito Ensino Secundário, entregues aos melhores estudantes que ingressaram nas licenciaturas do Politécnico de Leiria, assim como às escolas de origem - patrocinadas pela CGD; as bolsas de estudo Associação Páginas de Música, e as bolsas Lions Clube de Leiria, concedidas aos nossos estudantes com maiores dificuldades; e os Prémios I&D+i Politécnico de Leiria, que distingue os docentes e investigadores do IPLeiria que mais contribuíram para a visibilidade das unidades de investigação do politécnico e pelo esforço em prol do desenvolvimento do conhecimento.

Foram ainda homenageados os colaboradores do Politécnico de Leiria com mais de 25 anos de serviço. Clementina Gordo, em representação dos colaboradores distinguidos, destacou a «cultura do IPLeiria, que coloca o destaque nas pessoas que aqui estudam e trabalham, que tem políticas centradas nas pessoas, na promoção da cultura de mérito. É entendido que todos colaboramos na formação de profissionais e cidadãos, e em nome de nome de todos, agradeço a distinção».

**Anexo:**

Fotografias da sessão solene de abertura do ano letivo do Politécnico de Leiria.

**Leiria, 16 de novembro 2016**

**Para mais informações contactar:**

Midlandcom – Consultores em Comunicação

Maria Joana Reis \* 939 234 512 \* 244 859 130 \* mjr@midlandcom.pt

Ana Marta Carvalho \* 939 234 518 \* 244 859 130 \* amc@midlandcom.pt

Ana Frazão Rodrigues \* 939 234 508 \* 244 859 130 \* afr@midlandcom.pt